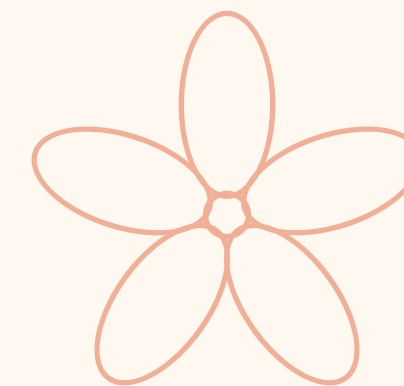


ENTRE SILÊNCIOS E VOZES

Quando o Amor Começa a Diminuir a Mulher

Nem toda violência começa com
um tapa

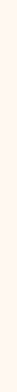




UMA PAUSA PARA PERCEBER

Romantizar também machuca.

Nem toda violência começa com um tapa. Muitas vezes,
ela começa disfarçada de amor.



QUANDO O CONTROLE PARECE
CUIDADO

Frases que aprendemos a chamar de amor

“Ele sente ciúmes porque me ama.”

“Ele só quer saber onde estou porque se preocupa.”

“Ele não gosta daquela minha amiga porque conhece as intenções dela.”

“Ele prefere que eu não trabalhe porque quer me proporcionar uma vida melhor.”

“Ele administra o dinheiro porque entende mais de finanças.”

O CICLO SE APROFUNDA

Outras frases que merecem atenção

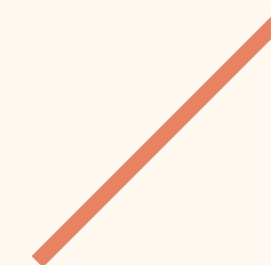
“Ele pede minha localização porque somos um casal.”

“Ele fica bravo quando saio sem ele.”

“Ele olha meu celular porque não temos segredos.”

“Ele fala daquele jeito porque estava nervoso.”

“Ele pede desculpas e depois fica tudo bem.”



UMA DISTINÇÃO IMPORTANTE

Cuidado não é controle

CUIDADO

pergunta

respeita limites

confia

CONTROLE

exige

estabelece limites para o outro

fiscaliza



RECONHECER É UM PRIMEIRO PASSO

A violência pode assumir muitas formas

Violência psicológica	Violência moral	Violência patrimonial	Violência sexual	Violência física
--------------------------	--------------------	--------------------------	---------------------	---------------------

FORMAS DE CONTROLE ECONÔMICO

Violência patrimonial

A autonomia econômica também precisa ser protegida.

- Impedir que a mulher trabalhe

- Esconder patrimônio

- Destruir documentos

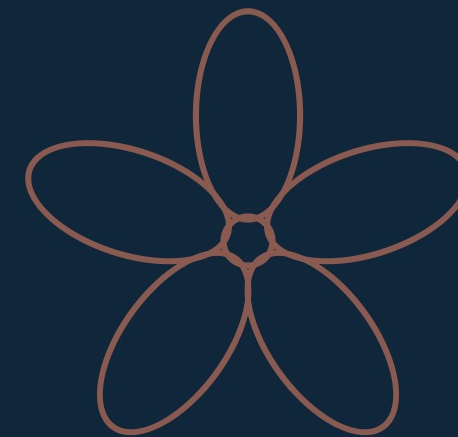
- Contrair dívidas em determinadas circunstâncias

- Controlar salário

- Impedir acesso a contas

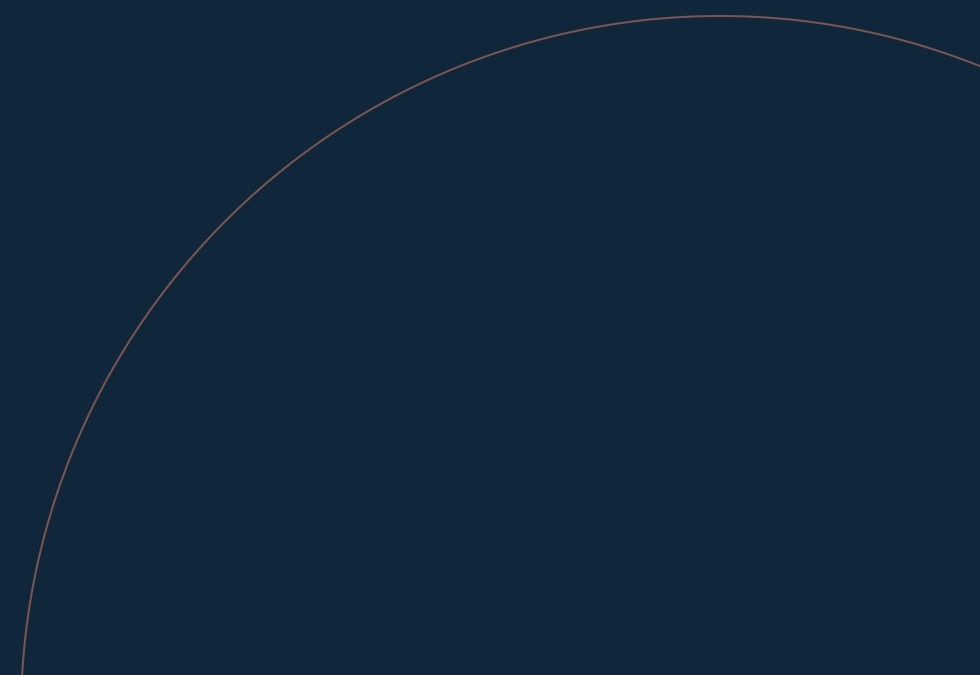
- Utilizar patrimônio comum como instrumento de controle

- Impedir que ela tenha autonomia econômica



A violência não precisa deixar uma
marca no corpo para deixar uma
marca na vida.

Nem toda ferida é visível.



UMA PERGUNTA FREQUENTE

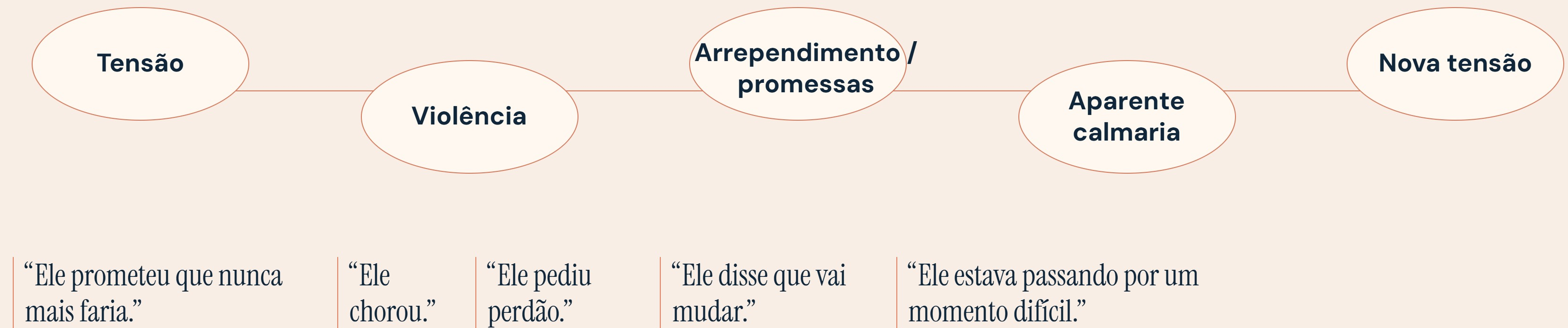
“Se ela sofre,
por que simplesmente
não vai embora?”

Em um relacionamento
abusivo/tóxico geralmente há:

medo	dependência econômica
filhos	isolamento
vergonha	culpa
ameaças	manipulação
esperança de mudança	destruição progressiva da autoestima
ausência de rede de apoio	desconhecimento dos próprios direitos

RECONHECER O PADRÃO

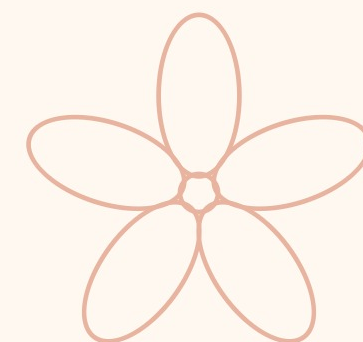
O ciclo da violência

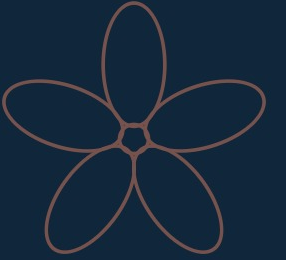


LEVAR O PRIMEIRO EPISÓDIO A SÉRIO

O pedido de desculpas não apaga a violência.

E a mulher não precisa esperar a próxima agressão para levar o primeiro episódio a sério.





OBSERVE COM ACOLHIMENTO, SEM JULGAR

Como identificar

— Começa a se afastar de amigas e familiares

— Precisa pedir autorização para atividades comuns

— Apresenta queda de autoestima

— Muda a forma de se vestir ou agir para evitar conflitos

— Passa a justificar excessivamente o comportamento do companheiro

— Demonstra ansiedade diante das reações dele

— Demonstra medo constante de desagradar o parceiro

— Perde autonomia financeira

— Desaparece de encontros e atividades que antes frequentava

PRESENÇA QUE NÃO TIRA A VOZ

Como ajudar

COMO NÃO ajudar

“Você precisa largar esse homem.”

“Eu avisei.”

“Como você aguentou isso?”

“Pensa nos seus filhos.”

“Mas ele parece tão bom.”

“Você também deve ter feito alguma coisa.”

COMO ajudar

Ouvir sem julgar

Acreditar

Respeitar o tempo daquela mulher

Perguntar: “Como posso ajudar?”

Oferecer informação e ajudar a reconstruir uma rede de apoio

Incentivar orientação profissional

Compreender que a decisão precisa considerar a segurança daquela mulher

DIREITOS E ESCOLHAS

Informação também é uma forma de proteção

“Conhecer seus direitos antes de precisar deles.”

Buscar orientação antes de tomar decisões impulsivas é importante. Separação, divórcio, guarda, alimentos, patrimônio e medidas protetivas podem envolver questões que precisam ser analisadas individualmente.

A mulher precisa compreender:

quais são seus direitos

quais documentos deve preservar

quais possibilidades jurídicas existem

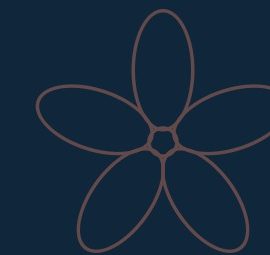
como proteger os filhos

como organizar sua vida financeira

quais caminhos existem em uma situação de violência

Entender o cenário para poder escolher o próximo passo com segurança.

ENTRE SILÊNCIOS E VOZES



Da mulher que silencia à mulher que escolhe

Autoestima → conhecimento → autonomia → rede de apoio → informação → escolha

Não precisamos esperar uma crise para começar a nos conhecer.

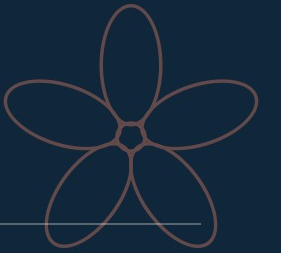
Não precisamos esperar uma violência física para reconhecer um relacionamento abusivo.

Não precisamos esperar perder tudo para buscar informação.

Não precisamos escolher entre família e realização pessoal.

Não precisamos pedir desculpas por querer crescer.

ENTRE SILÊNCIOS E VOZES



Como mulher, eu acredito no protagonismo feminino. Como advogada de família, acredito que informação e orientação podem transformar decisões difíceis em decisões conscientes. Meu primeiro papel não é dizer à mulher o que fazer é ajudá-la a compreender as possibilidades que ela tem.

Qual é o lugar que você ocupa na sua própria vida?

Muito obrigada!

Instagram: daniellafeliciano · WhatsApp: (54) 996123400